

AJ03269

# Baixa renda deixa capixaba fora de projeto de moradia

**Da população economicamente ativa, 79% não recebem o mínimo exigido para se inscrever no plano de casa própria do governo federal**

A maior parte da população economicamente ativa do Espírito Santo — 79,03%, ou 842.880 habitantes, considerando um universo de 1.066.452 — ficará fora do Projeto de Ação Integrada (PAI) do governo federal, que prevê a construção de 3.200 residências no Estado, porque não tem renda suficiente para se inscrever no projeto habitacional.

Esta parcela da população recebe menos de três salários mínimos e, portanto, não tem acesso ao PAI, que beneficia quem ganha entre 3,2 e 5 salários mínimos (de Cr\$ 20 mil a Cr\$ 32 mil mensais).

## DADOS

Os dados sobre a população são da última Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (Pinad) do



Com a divulgação do projeto, mais de mil pessoas já se inscreveram no Inocoop

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1988.

O primeiro projeto habitacional a abrir inscrições no Estado é o Projeto Alterosas, do Inocoop-ES, com 100 unidade de 20 metros quadrados contendo quarto/sala, cozinha e banheiro em terrenos com áreas de 200 a 312 metros quadrados.

O plano PAI, do Ministério da

Ação Social, prevê a construção de 200 mil casas em todo o país, financiadas em até 720 VRF's (Valor de Referência de Financiamento) que equivale a Cr\$ 630 mil.

De acordo com o gerente de habitação da Caixa Econômica Federal (CEF), Luiz Alberto Darós, outros cinco projetos estão sendo analisados. São mais 2.094 residências em Novo

Porto Canoa (Serra), Conjunto Padre Gabriel (Cariacica), Itaguaçu 2, Conceição da Barra 2 e Parque das Águas Claras em São Mateus.

Darós reconhece que a renda exigida nestes projetos vai beneficiar apenas uma parcela da população, “mas o governo considera população de baixa renda aquela que ganha até cinco salários mínimos”, justifica.

O diretor-presidente do Inocoop, Paulo Cesar Júdice, disse que após a publicação do edital e, principalmente, depois da divulgação através de *A Tribuna*, o número de candidatos à casa própria aumentou muito. Mais de mil pessoas já foram cadastradas.

Embora sem projetos para atender a todos (o Inocoops vai construir apenas 1.289 casas nos três projetos que desenvolve) Júdice disse que o órgão vai aproveitar a oportunidade para fazer uma projeção da atual demanda. Existe no Estado uma defasagem de 200 mil residências.

As 100 primeiras casas do conjunto Alterosas serão entregues em outubro de 91. O prazo máximo de financiamento é de 25 anos pelo Plano de equivalência salarial (PES) e o saldo restante, após este prazo, será quitado pelo Fundo de Compensação das Variações Salariais (FCVS) porque o financiamento é inferior a 2.500 VRF's.